

Método socrático

Teoria

O método socrático: ironia e maiêutica

Foi em oposição à retórica dos sofistas que Sócrates desenvolveu a sua **dialética**, também conhecida como **método socrático**, cujo objetivo era mostrar, por meio do **diálogo** e da **oposição de ideias**, um caminho racional para o conhecimento verdadeiro. Para ele, a função do diálogo não é persuadir, mas sim fazer com que as pessoas alcancem a verdade.

No diálogo *Apologia de Sócrates*, temos uma pista da origem do método socrático. Após descobrir que a pitonisa de Delfos havia dito que ele era “o mais sábio dos homens”, Sócrates, que se considerava ignorante, decidiu interrogar os homens que possuíam a reputação de sábios, para que assim pudesse contestar o oráculo. Interrogou os políticos, os poetas e os artesãos.

Assim, ele percebeu que todos aqueles com quem conversava afirmavam conhecer alguma coisa, mas não conheciam nada exatamente, pois as suas ideias estavam fundamentadas na mera opinião (*doxa*). Por isso, Sócrates concluiu que era mais sábio do que todos aqueles homens justamente por **reconhecer a própria ignorância** (“Só sei que nada sei”). Para ele, acreditar saber aquilo que não sabe é o erro mais reprovável.

Basicamente, o método socrático consiste em duas etapas. A primeira, chamada de **ironia**; a segunda, de **maiêutica**. Embora, para nós, a ironia esteja ligada à figura de linguagem em que se diz o contrário do que se quer dar a entender, ou ainda à manifestação de descaso ou de deboche, o verdadeiro sentido da ironia socrática é completamente outro.

Ironia, do grego *eironeia*, corresponde à “ação de perguntar, fingindo ignorar”. Desse modo, a ironia socrática diz respeito ao conjunto de perguntas por meio das quais Sócrates interrogava os seus interlocutores, a respeito dos conhecimentos que, até então, eles tomavam como verdadeiros. Tais perguntas tinham o objetivo de **evidenciar a ignorância** desses interlocutores.

Concluída a primeira etapa, passava-se à segunda: a maiêutica. Maiêutica, do grego *maieutiké*, significa “a arte de fazer um parto”. Sócrates dizia que, enquanto sua mãe fazia o parto de corpos, ele ajudava a trazer à luz as ideias. Por isso, a maiêutica consiste na **investigação dos conceitos**. Nesse momento, Sócrates fazia novas perguntas para que seu interlocutor refletisse a respeito do assunto em questão. Dessa reflexão, surgia a possibilidade de formular um conhecimento verdadeiro (*episteme*), **fundamentado na razão**.

Note que Sócrates não ensinava nada aos seus ouvintes, era o próprio interlocutor que descobria, dentro de si, aquilo que a sua alma já conhecia. Portanto, assim como as parteiras conduzem os bebês para fora do útero materno, Sócrates conduzia as pessoas para a verdade.

A morte de Sócrates

Graças ao seu método filosófico, que expunha a ignorância daqueles que possuíam a fama de sábios, Sócrates fez inúmeros adversários. Alguns deles eram menos conhecidos do que os sofistas, porém bem mais perigosos, como é o caso de Meleto, um poeta sem grandes talentos; Lícon, um antigo desafeto de Sócrates; e Ânito, um rico curtidor de couro.

Esses três foram os responsáveis por acusar Sócrates de **impiedade** e de **corromper a juventude**. Embora Meleto e Lícon não fossem figuras muito importantes, a influência política de Ânito era tão grande que, mesmo após provar a sua inocência, Sócrates foi condenado à morte pelo **voto da maioria**.

Nesses casos, a lei ateniense permitia que o condenado escolhesse uma pena alternativa, como o pagamento de uma multa, por exemplo. Mas Sócrates, que se considerava inocente, não aceitou a proposta. Para ele, conduzir os homens na busca pela verdade era uma tarefa tão importante que deveria ser digna de louvor e não de punição, independentemente de qual fosse.

Assim, em 399 a.C., cumprindo a sentença imposta pelos cidadãos de Atenas, Sócrates morreu, após ingerir o famoso **cálice de cicuta**. Apesar de seu destino trágico, ele mesmo defendia que “É melhor sofrer uma injustiça do que cometê-la”. De qualquer modo, é impossível pensar a filosofia sem lembrar dessa figura enigmática e tão importante que foi Sócrates.

Exercícios de fixação

1. Em oposição à retórica dos sofistas, Sócrates desenvolveu a:
(A) dialética.
(B) teoria das ideias.
(C) metafísica.
(D) ontologia.

 2. Qual é o principal objetivo do método socrático?
(A) Convencer por meio do discurso.
(B) Vencer o debate político.
(C) Alcançar o conhecimento verdadeiro.
(D) Consolidar o pensamento científico.

 3. Sócrates dá início ao período da filosofia conhecido como:
(A) Teológico.
(B) Cosmológico.
(C) Mitológico.
(D) Antropológico.

 4. Em que consiste a ironia socrática?

 5. Em que consiste a maiêutica desenvolvida por Sócrates?
-

Exercícios



1. (Enem Digital, 2020) Há um tempo, belas e boas são todas as ações justas e virtuosas. Os que as conhecem nada podem preferir-lhes. Os que não as conhecem, não somente não podem praticá-las como, se o tentam, só cometem erros. Assim praticam os sábios atos belos e bons, enquanto os que não o são só podem descambar em faltas. E se nada se faz justo, belo e bom que não pela virtude, claro é que na sabedoria se resumem a justiça e todas as mais virtudes.

XENOFONTE. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. Apud CHALITA, G. Vivendo a filosofia. São Paulo: Ática, 2005.

Ao fazer referência ao conteúdo moral da filosofia socrática narrada por Xenofonte, o texto indica que a vida virtuosa está associada à

- (A) aceitação do sofrimento como gênese da felicidade suprema.
 - (B) moderação dos prazeres com vistas à serenidade da alma.
 - (C) contemplação da *physis* como fonte de conhecimento.
 - (D) satisfação dos desejos com o objetivo de evitar a melancolia.
 - (E) perseguição da verdade como forma de agir corretamente.
2. (Enem PPL, 2019) Tomemos o exemplo de Sócrates: é precisamente ele quem interpela as pessoas na rua, os jovens no ginásio, perguntando: “Tu te ocupas de ti?” O deus o encarregou disso, é sua missão, e ele não a abandonará, mesmo no momento em que for ameaçado de morte. Ele é certamente o homem que cuida do cuidado dos outros: esta é a posição particular do filósofo.

FOUCAULT, M. Ditos e escritos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O fragmento evoca o seguinte princípio moral da filosofia socrática, presente em sua ação dialógica:

- (A) Examinar a própria vida.
 - (B) Ironizar o seu oponente.
 - (C) Sofismar com a verdade.
 - (D) Debater visando a aporia.
 - (E) Desprezar a virtude alheia.
-

3. (UEG, 2011 – adaptada) No século V a.C., Atenas vivia o auge de sua democracia. Nesse mesmo período, os teatros estavam lotados, afinal, as tragédias chamavam cada vez mais a atenção. Outro aspecto importante da civilização grega da época eram os discursos proferidos na ágora. Para obter a aprovação da maioria, esses pronunciamentos deveriam conter argumentos sólidos e persuasivos. Nesse caso, alguns cidadãos procuravam aperfeiçoar sua habilidade de discursar. Isso favoreceu o surgimento de um grupo de filósofos que dominavam a arte da oratória. Esses filósofos vinham de diferentes cidades e ensinavam sua arte em troca de pagamento. Eles foram duramente criticados por Sócrates e são conhecidos como:
- (A) maniqueístas.
 - (B) hedonistas.
 - (C) epicuristas.
 - (D) sofistas.
 - (E) estoicos.



4. (Enem, 2015) Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS. J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo *A República*, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

- (A) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- (B) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- (C) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- (D) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.
- (E) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

5. (Unicentro, 2019) É comum se afirmar que Sócrates era um filósofo dado ao diálogo e que se encontrar com ele para debater era sempre uma atividade de risco. Isso porque a forma dialogal preferida desse pensador consistia em colocar em prática a sua Maiêutica, cuja primeira parte era a Ironia. Essa Ironia Socrática deve ser interpretada como
- (A) uma postura de deboche e desconsideração em relação ao saber popular da época.
 - (B) uma etapa do método socrático segundo o qual o saber dos filósofos pitagóricos precisava ser ironizado para demonstrar sua fragilidade e inconsistência.
 - (C) um método criado por Sófocles e adotado por Sócrates para provar a existência de seres superiores, também chamados deuses.
 - (D) uma prática discursiva criada pelos sofistas e adotada por Sócrates para defender a importância da filosofia crítica.
 - (E) uma etapa do método socrático que consiste em utilizar-se de perguntas com o objetivo de levar o interlocutor a reconhecer a impropriedade de seu saber e, assim, torná-lo apto a construir um novo saber.
6. Os sofistas, mestres da retórica e da oratória, opunham-se aos pressupostos de que as leis e os costumes sociais eram de caráter divino e universal.
- Deu-se assim, entre eles, o:
- (A) naturalismo.
 - (B) relativismo.
 - (C) ceticismo filosófico.
 - (D) cientificismo.
 - (E) racionalismo.

7. (Enem, 2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. E sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

(BRÉHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.)

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- (A) contemplação da tradição mítica.
- (B) sustentação do método dialético.
- (C) relativização do saber verdadeiro.
- (D) valorização da argumentação retórica.
- (E) investigação dos fundamentos da natureza.

8. Os Sofistas surgem na Grécia antiga, século V a. C. na passagem da oligarquia para a democracia. São os mestres de retórica e oratória, muitas vezes mestres itinerantes, que percorrem as cidades-estados fornecendo seus ensinamentos, sua técnica, suas habilidades aos cidadãos em geral. Eram relativistas. Sócrates também ensinava nas praças públicas através de perguntas e respostas que despertavam a verdade que está no interior de cada um. Sócrates afirmava que a opinião (doxa) é uma expressão individual, já o conhecimento (episteme) é universal. Desta forma, os sofistas ensinavam a retórica para convencer aos outros que sua opinião é a melhor e Sócrates ensinava a dialética, que através de questionamentos (só sei que nada sei) levava ao conhecimento verdadeiro

(MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 42-48. Adaptado).

De acordo com o texto acima, Sócrates não era um sofista, pois ele

- (A) buscava a verdade da episteme, enquanto os sofistas despertavam a verdade dentro de cada um.
 - (B) defendia a existência de uma verdade universal, enquanto os sofistas eram relativistas.
 - (C) ensinava nas praças públicas apenas de Atenas, enquanto os sofistas eram itinerantes.
 - (D) era cético, seu lema era “só sei que nada sei”, enquanto os sofistas defendiam uma verdade.
 - (E) persuadia através da retórica de que estava certo, enquanto os sofistas eram dialéticos.
9. (Enem Libras, 2017) Alguns pensam que Protágoras de Abdera pertence também ao grupo daqueles que aboliram o critério, uma vez que ele afirma que todas as impressões dos sentidos e todas as opiniões são verdadeiras, e que a verdade é uma coisa relativa, uma vez que tudo o que aparece a alguém ou é opinado por alguém é imediatamente real para essa pessoa.

KERFERD, G. B. O movimento sofista. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado)

O grupo ao qual se associa o pensador mencionado no texto se caracteriza pelo objetivo de

- (A) alcançar o conhecimento da natureza por meio da experiência.
 - (B) justificar a veracidade das afirmações com fundamentos universais.
 - (C) priorizar a diversidade de entendimentos acerca das coisas.
 - (D) preservar as regras de convivência entre os cidadãos.
 - (E) analisar o princípio do mundo conforme a teogonia.
-

10. Assim como a filosofia, a política nasceu na Grécia antiga e esteve relacionada ao surgimento da cidade-estado, a pólis. Os primeiros formuladores da ideia de política foram os sofistas, contra os quais se pronunciaram Platão e Aristóteles. No âmbito das controvérsias acerca da política, é correto dizer que:
- (A) o caráter divino da pólis e da justiça é explicado por Platão e Aristóteles.
 - (B) os sofistas consideram a cidade o lugar onde alguns homens impõem sua vontade sobre outros por meio da força.
 - (C) a “virtude” do homem não se realiza na cidade, local da oratória persuasiva e falaciosa, de acordo com Aristóteles.
 - (D) a justiça é entendida como concórdia entre os filósofos, os guerreiros e os produtores, que, na visão de Platão, têm como interesse comum o bem da pólis.
 - (E) a pólis e as suas leis são estabelecidas por convenção entre os seres humanos, segundo os sofistas.

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. **A**

Foi em oposição à retórica dos sofistas que Sócrates desenvolveu a sua dialética, também conhecida como método socrático, cujo objetivo era mostrar, por meio do diálogo e da oposição de ideias, um caminho racional para o conhecimento verdadeiro.

2. **C**

O principal objetivo do método socrático era mostrar, por meio do diálogo e da oposição de ideias, um caminho racional para o conhecimento verdadeiro.

3. **D**

O pensamento socrático é considerado um marco para a filosofia, na medida em que inaugura um momento que ficou conhecido como período antropológico.

4. Ironia, do grego *eironeia*, corresponde à “ação de perguntar, fingindo ignorar”. Desse modo, a ironia socrática diz respeito ao conjunto de perguntas, por meio das quais Sócrates interrogava os seus interlocutores, sobre os conhecimentos que, até então, eles tomavam como verdadeiros. Tais perguntas tinham o objetivo de evidenciar a ignorância desses interlocutores.

5. Maiêutica, do grego *maieutiké*, significa “a arte de fazer um parto”. Sócrates dizia que, enquanto sua mãe fazia o parto de corpos, ele ajudava a trazer à luz as ideias. Por isso, a maiêutica consiste na investigação dos conceitos. Nesse momento, Sócrates fazia novas perguntas para que seu interlocutor refletisse a respeito do assunto em questão.

Exercícios

1. **E**

O texto de Xenofonte indica que a vida virtuosa está associada à perseguição (perseguição) da verdade. Ou seja, para que se possa praticar ações justas e virtuosas é preciso conhecê-las. Portanto, é necessário buscar a verdade. Note que a alternativa **B** corresponde a um pensamento presente na filosofia estoica. A alternativa **C**, por sua vez, corresponde a um pensamento presente na filosofia epicurista. Já a alternativa **D** está relacionada ao hedonismo.

2. **A**

O fragmento extraído da obra de Michel Foucault evoca o princípio da filosofia moral de Sócrates, que consiste em examinar a própria vida. O pensamento socrático é considerado um marco para a filosofia, justamente por inaugurar um momento que ficou conhecido como período antropológico. Partindo da máxima “Conhece-te a ti mesmo”, inscrita na entrada do Oráculo de Delfos, Sócrates deslocou o foco da investigação filosófica das questões cosmológicas (acerca da origem e da composição do Universo) para as questões antropológicas, isto é, questões que são relativas à própria vida humana.

3. D

Conhecidos como mestres da retórica, os sofistas eram professores itinerantes que cobravam por seus ensinamentos. Entre os sofistas de maior relevância estão Protágoras de Abdera e Górgias de Leontinos, ambos presentes nos diálogos de Platão.

4. D

Para o pensamento socrático-platônico, a noção de justiça é real e tem validade universal. Ou seja, uma vez que compreendemos qual é a definição de justiça, distinguimos aquilo que é justo em todas as circunstâncias e em todos os lugares. Trasímaco, por sua vez, entende que a verdade é relativa, isto é, que aquilo que vale para um determinado lugar não vale para outro. Portanto, o que define algo como justo ou injusto, certo ou errado são as convenções sociais.

5. E

Embora, para nós, a ironia esteja ligada à figura de linguagem em que se diz o contrário do que se quer dar a entender, ou ainda à manifestação de descaso, ou de deboche, o sentido dentro do método socrático é outro. Ironia, do grego *eironeia*, corresponde à “ação de perguntar, fingindo ignorar”. Desse modo, a ironia socrática diz respeito ao conjunto de perguntas, por meio das quais Sócrates interrogava os seus interlocutores, sobre os conhecimentos que, até então, eles tomavam como verdadeiros, de modo a evidenciar a sua ignorância.

6. B

A argumentação retórica, utilizada pelos sofistas, não pretendia alcançar a verdade, mas sim a persuasão. Em outras palavras, seu objetivo era convencer os interlocutores. Para eles, a verdade é relativa (o que vale para um determinado lugar não vale para outro), portanto o que importa é dispor de argumentos capazes de, em qualquer circunstância, vencer o debate. Essa postura lhes rendeu a fama de relativistas.

7. B

Foi justamente em oposição à retórica dos sofistas que Sócrates desenvolveu a sua dialética, também conhecida como método socrático, cujo objetivo era mostrar, por meio do diálogo (conversação) e da oposição de ideias, um caminho racional para o conhecimento verdadeiro. Para ele, a função do diálogo não é persuadir, mas sim fazer com que as pessoas alcancem a verdade.

8. B

De acordo com o texto, Sócrates não era um sofista, pois ele defendia a existência de uma verdade universal, enquanto os sofistas eram relativistas. A alternativa **A** está incorreta, porque os sofistas estavam preocupados com a persuasão, isto é, com o convencimento, e não em despertar a verdade dentro de cada um. Na alternativa **C** temos um ponto de atenção: embora Sócrates vivesse em Atenas, nós não podemos, a partir do texto, inferir que ele ensinava apenas nas praças públicas atenienses. A alternativa **D** também traz um ponto importante: para os céticos, é impossível alcançar a verdade, por isso a atitude mais correta é suspender o juízo (*epokhé*). Sócrates, ao contrário, acredita que é possível alcançá-la, mas para isso é necessário, primeiro, reconhecer a própria ignorância. Isso o distancia dos céticos. Por fim, a alternativa **E** traz uma inversão nos métodos, pois o método dialético era praticado por Sócrates, enquanto os sofistas persuadiam através da retórica.

9. C

O grupo ao qual Protágoras é associado é o dos sofistas, que consideravam não existir verdade absoluta, mas uma diversidade de pontos de vista acerca da verdade, ou seja, existiriam apenas verdades relativas.

10. E

Há na antiguidade uma oposição entre aquilo que é estabelecido pela “natureza” (*physis*), e que, portanto, é imutável e independente dos homens, e aquilo estabelecido pela “lei”, ou seja, por convenções humanas. Para os sofistas, não há *physis* (“natureza”, realidade subjacente a tudo o que existe), tudo é *nómos* (lei, norma, convenção), inclusive a cidade e a política.
